

## 6.2.2 Elementos textuais

### 6.2.2.1 Introdução

O objetivo principal da introdução é situar o leitor no contexto da pesquisa. O leitor deverá perceber claramente o que foi analisado, como e por que, as limitações encontradas, o alcance da investigação e suas bases teóricas gerais. Ela tem, acima de tudo, um caráter didático de apresentar o que foi investigado, levando-se em conta o leitor a que se destina e a finalidade do trabalho.

Numa introdução consideram-se os seguintes aspectos:

a) o *problema* deve ser proposto para o leitor de uma forma clara e precisa. Geralmente é apresentado em forma de enunciado interrogativo, situando a dúvida dentro do contexto atual da ciência ou perante uma dada situação empírica. Deve ficar clara para o leitor a natureza do problema investigado, as variáveis que o compõem, que tipo de relação foi analisada;

b) os *objetivos* delimitam a pretensão do alcance da investigação, o que se propõe fazer, que aspectos pretende analisar. Os objetivos podem servir como complemento para a delimitação do problema;

c) a *justificativa* destaca a importância do tema abordado tendo em vista o estágio atual da ciência, as suas divergências polêmicas ou a contribuição que pretende proporcionar a pesquisa para o problema abordado;

d) as *definições* pertinentes à compreensão do problema devem ser explicitadas. Apenas as estritamente necessárias devem ser colocadas;

e) a *metodologia* deve esclarecer a forma que foi utilizada na análise do problema proposto. Em pesquisas descritivas e experimentais se detalha os principais procedimentos, técnicas e instrumentos utilizados na coleta de dados das observações ou dos testes das hipóteses, de tal forma que o leitor tenha uma visão do roteiro utilizado; quem lê deve ter os elementos necessários para poder compreender, identificar e avaliar os procedimentos utilizados na investigação. A caracterização da amostra também faz parte desta descrição;

f) o *marco teórico* deve ser citado de uma forma sintética na introdução, apenas servindo para o leitor identificar a linha teórica que serviu de base para a pesquisa, uma vez que o seu detalhamento é feito no corpo do trabalho;

g) as *hipóteses*, no caso das pesquisas descritivas e experimentais, devem ser apresentadas, como as possíveis soluções ou explicações que orientaram o processo

da investigação, mostrando o que a pesquisa pretendeu testar. Não há hipóteses se a pesquisa for exploratória ou bibliográfica;

h) as *dificuldades* ou *limitações* devem ser expostas, desde que relevantes.

A introdução deve ser formulada em uma linguagem simples, clara e sintética, colocando aquilo que é necessário para que o leitor tenha uma idéia objetiva do que vai ser tratado.

#### 6.2.2.2 *Desenvolvimento*

O desenvolvimento é a demonstração lógica de todo o trabalho de pesquisa. Se for deixada de lado a introdução e a conclusão, ele deverá subsistir sozinho. Isso significa que o desenvolvimento retoma o problema inicial da introdução, especificado agora sob a forma de enunciado interrogativo que estabelece as relações entre as variáveis, apresenta o resultado dos testes, avaliando as hipóteses e colocando as principais conclusões da investigação.

De acordo com as características do problema, das técnicas utilizadas e do estilo do autor, pode-se dividir o desenvolvimento em tantas partes quantas forem necessárias, utilizando-se para isso os capítulos, as seções e as subseções, tendo o cuidado de não perder a unidade.

Uma parte do desenvolvimento pode ser dedicada à exposição do problema, ao detalhamento de suas variáveis e à explicitação da metodologia utilizada. Nos relatórios de pesquisas experimentais ou descritivas procura-se transformar o problema lançado a um nível teórico na introdução em problema empírico. Isto é feito apresentando os enunciados básicos utilizados ou as definições usadas para traduzir as variáveis do nível teórico e abstrato ao nível empírico observacional. As hipóteses, as variáveis e suas definições empíricas devem estar claramente evidenciadas, bem como todos os procedimentos relevantes utilizados na testagem, de tal forma que o leitor possa reconstruir mentalmente (ou, se quisesse, empiricamente) como a pesquisa foi feita. Convém não colocar, porém, no desenvolvimento, a explicação exhaustiva dos métodos e técnicas utilizados, mas apenas sua indicação, ou o resultado do que foi obtido, como é o caso dos testes para avaliar a fidedignidade e a validade dos instrumentos.

Noutra parte pode-se apresentar o resultado da revisão da literatura. É importante que o autor mostre que obras foram consultadas, explicitando o estado atual dos conhecimentos produzidos na área investigada e que teorias serviram de base para fundamentar a escolha das hipóteses. A exposição objetiva da fundamentação teórica e a demonstração do seu domínio crítico é um dos itens integrantes da demonstração de cientificidade.

A exposição dos dados obtidos na investigação e sua utilização para discutir e avaliar as hipóteses e confrontar com os conhecimentos científicos anteriores pode ser feita em outra parte destinada à exposição e discussão dos resultados. Nesta parte pode o autor dispor dos gráficos, tabelas, quadros, testes estatísticos e ilustrações para expor suas provas e efetuar a avaliação de suas hipóteses, utilizando a argumentação lógica para demonstrar seus resultados. Deve-se salientar que o objetivo de um escrito científico não é o de convencer, mas o de demonstrar com provas e com argumentos lógicos. Todas as conclusões, portanto, deverão ser pertinentes e restritas aos limites permitidos pela investigação. Tanto os resultados positivos quanto os negativos devem ser mostrados, com a respectiva interpretação.

Nos relatórios de pesquisa estritamente bibliográficos, que se restringem à análise de conteúdo, no desenvolvimento do problema é retomado e analisado à luz dos conhecimentos, teorias e informações relevantes colhidos na revisão da literatura. Objetiva o desenvolvimento, nessas pesquisas, explicar, discutir, criticar e demonstrar a pertinência desses conhecimentos e teorias no esclarecimento, solução ou explicação do problema proposto, analisando e extraíndo conclusões sobre suas deficiências ou qualidades explicativas, bem como propor interpretações teóricas originais e inovadoras.

### *6.2.2.3 Conclusão*

A conclusão tem também sua estrutura própria. Ela deve retomar o problema inicial lançado na introdução, revendo as principais contribuições que trouxe a pesquisa.

A conclusão apresenta o resultado final, global da investigação, avaliando seus pontos fracos ou positivos através da reunião sintética das principais idéias desenvolvidas ou conclusões parciais obtidas. Assim como a introdução, a conclusão não entra nos detalhes operacionais dos conceitos utilizados, mas apenas aborda as conclusões parciais do desenvolvimento inter-relacionando-as num todo unitário, tendo em vista o problema inicial. O cuidado que se deve ter é o de a conclusão nunca extrapolar os resultados do desenvolvimento. O resultado final deve ser decorrência natural do que já foi demonstrado.

Afirmou-se que a ciência não é um todo acabado mas que está em contínua construção. É natural, pois, que a pesquisa não esgote por completo o tema investigado e que o autor, então, aponte, na conclusão, os problemas decorrentes do tema investigado. Futuras pesquisas poderão se beneficiar dessas indicações. A conclusão, apesar de ser o fecho de um trabalho de pesquisa, não o é da ciência!